



Evelyn Morgan Monteiro

A Revista:
modernismo e identidade fluminense
(1919-1923)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luís Reznik

Rio de Janeiro
Agosto de 2008



Evelyn Morgan Monteiro

A Revista: modernismo e identidade fluminense (1919-1923)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^o Luís Reznik

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a Ana Luiza Martins

CONDEPHAAT
(Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico)
Secretaria de Estado da Cultura de
São Paulo

Prof^a Helena Maria Bousquet Bomeny

Centro de Pesquisa e Documentação de História
Contemporânea do Brasil-CPDOC
FGV

Prof^a Márcia de Almeida Gonçalves

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^o Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Evelyn Morgan Monteiro

Graduou-se em História na UERJ-FFP (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores) em 2005. Foi bolsista do projeto História e Memória de São Gonçalo, onde começou seus estudos sobre História Fluminense. Participou de vários congressos, nos quais discutiu o presente tema, amadurecendo-o. Hoje é professora substituta do Cefeteq (Colégio Federal de Química), do CAP-UERJ (Colégio de Aplicação da UERJ) e tutora da Graduação de História à Distância da PUC-Rio/UERJ.

Ficha Catalográfica

Monteiro, Evelyn Morgan

A Revista : modernismo e identidade fluminense (1919-1923) / Evelyn Morgan Monteiro ; orientador: Luis Reznik. – 2008.

155 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura. 3. Modernismo fluminense. 4. A Revista. 5. Intelectuais. 6. Identidade cultural. 7. Comemorações centenárias. I. Reznik, Luís. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para os meus pais, Sandra e João, por aquela conversa
à beira-mar, que me fez chegar até aqui.

Para o Henrique, pela presença amorosa

Agradecimentos

Agradeço à Deus, pela força nos momentos de fraqueza e pela conquista que significa, para mim, este trabalho.

Ao meu orientador, Luís Reznik, pela paciência, pelo estímulo e pela parceria, desde a graduação, que o tornou mais que um orientador, um amigo sempre pronto a ajudar.

À Márcia Gonçalves, pelos livros emprestados e pela leitura atenciosa na qualificação que aprimorou este trabalho. Ao professor Edmilson Rodrigues, pelas discussões sobre o moderno e os caminhos abertos no momento da qualificação.

Meus agradecimentos aos mestres que me ensinaram o fazer historiográfico e que despertaram, ainda mais, a minha paixão pela história. Pelas orientações e pelas experiências que tive na UERJ, em especial, no grupo de pesquisa sobre História e Memória de São Gonçalo; Agradeço também aos professores da PUC-Rio, pelos debates que acrescentaram à minha formação.

Aos pesquisadores e amigos da Coc-Fiocruz, pela nova perspectiva que tive sobre a história. Obrigada à Sheila, à Dilene e à Ana Beatriz.

Agradeço ao Rui Aniceto, por ter me apresentado a minha fonte e pelas discussões sobre história fluminense, e a Rosane, por ter me ajudado junto a Biblioteca Nacional e tornado essa pesquisa possível.

À Edna, pelo carinho com que realiza as suas funções no Departamento de História da PUC-Rio.

Ao CNPq, pelo financiamento dessa pesquisa.

À equipe de professores de Ciências Humanas, do Colégio Federal de Química, por terem me abraçado na reta final, e mais difícil, dessa trajetória.

Aos grandes amigos e amigas, como Renata, Caroline, Heitor, Valéria, Vanessa, Rafael e Rogério que de maneiras distintas colaboraram com discussões acadêmicas, com ternura e com amizade nos momentos complicados. E agradeço especialmente à Pâmella, por ser a amiga de todas as horas, por demonstrar o seu afeto de diferentes formas e por ser quase uma irmã.

À minha família, pelo amor incondicional, pela educação, pelo carinho e pelas palavras de apoio. A todos aqueles que souberam entender as ausências, a distância e a angústia. E que mesmo sem entender o que fazemos, confortam-nos com a sua afeição. O meu muito obrigado aos meus pais, Sandra e João, ao meu irmão João Victor e sua família, que me ensinaram a ser íntegra e foram o meu sustento moral. Às minhas avós, Helena e Maria, por serem modelos de mulheres fortes que um dia eu gostaria de ser.

Meu agradecimento ao Henrique, meu amado, que foi sempre gentil e me ajudou com as revisões e com as palavras de carinho e de sustento. Pela sua família tão especial, por sua generosidade grandiosa, por ter sido compreensivo, por ter acreditado tanto em mim e por ser o meu refúgio.

Resumo

Monteiro, Evelyn Morgan. Reznik, Luís. ***A Revista: modernismo e identidade fluminense (1919 – 1923)***. Rio de Janeiro, 2008. 155p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho estuda o movimento modernista no Estado do Rio de Janeiro, por meio do periódico *A Revista*, que circulou entre os anos de 1919 a 1923 e refletiu o interesse dos intelectuais fluminenses em destacar a relevância de seu modernismo nos debates que pensavam a nação no início do século XX. *A Revista* promoveu um intenso discurso de valorização da modernidade como elemento fundamental ao progresso e, por conseguinte, ao destaque do Estado do Rio. Essa argumentação partia da antiga capital, Niterói, e difundia-se para os demais municípios interioranos. Para essa tarefa, os letrados, que dirigiam esse periódico, ponderaram sobre educação, ciência, reformas urbanas, progresso e civismo, e realçaram os fluminenses no quadro da federação brasileira, especialmente, às vésperas de se completar cem anos de independência. Nesse sentido, as comemorações dos centenários, não só da pátria (1922), mas, também, da fundação de Niterói (1919), foram momentos especiais para criar uma memória peculiar do Estado do Rio. O modernismo fluminense provocou um conjunto de reflexões, que seus intelectuais utilizaram como instrumento de transformação da sociedade, a fim de redefinir a identidade cultural fluminense no cenário nacional.

Palavras-chave

Modernismo fluminense, *A Revista*, intelectuais, identidade cultural, comemorações centenárias.

Abstract

Monteiro, Evelyn Morgan. Reznik, Luís. *A Revista: fluminense modernism and identity (1919 – 1923)*. Rio de Janeiro, 2008. 155p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work studies the modernist movement in Rio de Janeiro from the magazine *A Revista*, which was diffused between the years of 1919 to 1923 and it represented the fluminenses' intellectual interests on distinguishing the relevance of their modernism in the debates which thought the nation in the beginning of the 20th century. *A Revista* encouraged an intense speech which added value to modernity as fundamental component to the progress and therefore to emphasize the Rio de Janeiro state. This reasoning came from the former capital city, Niterói, and it was spread over the other villages. To this task, the thinkers, who managed this magazine, thought about education, science, urban reforms, progress and civism, and it detached the fluminenses in the Brazilian federation frame specially on the verge of completing one hundred years of independence. In this sense, the celebrations of the centennials, not only of the country (1922), but the foundation of Niterói (1919) as well, were special moments to create a peculiar memory to Rio de Janeiro state. The fluminense modernism provoked many thoughts which were used by intellectuals as a tool to change the society, in order to redefine the fluminense cultural identity in the national scenery.

Key words

Fluminense modernism, *A Revista*, intellectuals, cultural identity, centennial celebrations.

Sumário

Introdução	13
1. Os cenários da criação: Revistas, intelectuais e ambiência fluminense	20
1.1. Revistas e o espelho do seu tempo	21
1.1.1. Periódicos da modernidade	22
1.2. As acepções do moderno	27
1.3. A missão dos intelectuais	29
1.4. Resgatando identidades	33
1.5. O Diálogo com outros modernismos	37
2. Caminhos para o moderno: a busca da trajetória fluminense	47
2.1. As cores e formas de um projeto	47
2.2. Educação: uma perspectiva sobre o moderno	54
2.2.1. Educ(ação) <i>Revista</i>	55
2.2.2. Infância em <i>Revista</i>	60
2.3. A modernização pelo progresso	64
2.4. A Política como instrumento	69
2.5. Ciência e saúde para um estado moderno	77
2.6. Intelectuais e sociabilidades: as tramas de <i>A Revista</i>	80
2.6.1. O Café Paris	83
2.6.2. A Academia Fluminense de Letras	85
2.6.3. A Escola Normal e outras instituições de ensino	87
2.6.4. Outros periódicos	90
2.6.5. <i>Collar de Pérolas</i>	93
3. Os Centenários e o espaço simbólico de identificação com o moderno	96
3.1. Os centenários e a modernidade para os fluminenses	97
3.2. A propaganda e o visual moderno	100

3.3. A história e o moderno, narrativas comparadas	105
3.4. Festa e sociabilidade, celebrar era preciso	110
3.5. O progresso nos cem anos de história	114
3.5.1. O interior em revista	116
3.6. Educação e cultura: construindo bases para o próximo centenário	118
3.7. A política e a concretização do moderno	123
Conclusão	127
Fontes	133
Referências Bibliográficas	134
Anexos	142

Outro paradoxo, ou ambigüidade: o “moderno”, a beira do abismo do presente, volta-se para o passado. Se, por um lado, recusa o antigo, tende a refugiar-se na história, Modernidade e moda retro caminham lado a lado. Este período, que se diz e quer totalmente novo, deixa-se obcecar pelo passado: memória, história.

Le Goff, *Antigo/Moderno*

Se fosse possível estabelecer uma lei de evolução de nossa vida espiritual, poderíamos talvez dizer que toda ela se rege pela dialética do localismo e do cosmopolitismo, manifestada pelos modos mais diversos.

Jorge Schwartz, *Nacionalismo versus cosmopolitismo.*